



DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO (DRP):

ETAPAS:

- Os passos para a realização de um diagnóstico participativo são:
 - **1º Monte uma equipe:**
 - A equipe geralmente é pequena, formada por pelo menos três pessoas dispostas a dialogar, podendo incluir pessoas de fora da comunidade, com a ressalva de que haja alguém conhecido pela comunidade.
 - **2º Planeje o seu diagnóstico:**
 - Faça um planejamento básico, defina um roteiro para a realização do diagnóstico, veja que materiais ou estruturas irá precisar, planeje como irá registrar o processo e divida as funções com a equipe.
 - É importante verificar quais das ferramentas de diagnóstico são mais indicadas para os aspectos que se pretende diagnosticar e se possível, utilize mais de uma ferramenta para obter dados de diferentes formas.

ETAPAS:

- Os passos para a realização de um diagnóstico participativo são:
 - **3º Realize o diagnóstico**
 - A essência do diagnóstico é o diálogo.
 - O diagnóstico pode ser realizado junto a cada família e/ou no coletivo.
 - Essa conversa pode ser estimulada a partir de uma reunião, uma caminhada, ou pela confecção de um mapa da propriedade ou da comunidade.
 - **4º Sistematize o resultado do diagnóstico**
 - Sistematizar significa organizar as informações, reunindo-as conforme categorias, temas.
 - Após coletar um monte de dados, é chegada a hora de juntá-los, de forma que representem a riqueza de informações, de maneira simples, objetiva e clara.
 - Ao final, elabore com este material sistematizado o relatório do diagnóstico.

ETAPAS:

- Os passos para a realização de um diagnóstico participativo são:
 - **5º Apresente o resultado para a comunidade**
 - As informações levantadas e organizadas devem ser apresentadas em reunião comunitária para que possam ser discutidas com a comunidade. O próximo passo é pensar onde se pretende chegar e que ações podem ser realizadas para transformar a realidade. Esse processo é o planejamento.
 - **6º Tomem decisões e planejem as ações de forma coletiva**
 - Este é o momento de planejar as ações.
 - Para esta etapa, pode ser feito um plano de trabalho, pensando em todas as atividades que a comunidade deverá empreender em resposta aos problemas e dificuldades priorizados no processo de diagnóstico.
 - Ao fim, pode-se fazer uma escolha coletiva da ordem que irão realizar as ações propostas, levando também em consideração os recursos disponíveis e as oportunidades em vista.
 - Neste momento, a ideia de realizar um projeto específico pode ser definida, com seus respectivos objetivos e atividades.



6. A CAIXA DE FERRAMENTAS DO DRP:

6.1 Observação participante:

- O objetivo central do DRP é **compreender a percepção da realidade da comunidade.**
- É crucial entender por que agem desta ou de outra maneira, antes de opinar e de propor "a solução lógica".
- Muitas vezes o comportamento das/os agricultoras/es é muito mais lógico do que parece inicialmente, só que não sabíamos o "porquê".
- **Frequentemente descobrimos quando participamos das tarefas cotidianas.**
- Por estas razões, a convivência em algumas tarefas cotidianas pode esclarecer, muitas vezes, mais do que dezenas de questionários.
- Enfim, a observação participante não propõe mais do que "**andar com os olhos abertos**" e aproveitar as possibilidades de compartilhar alguns momentos do cotidiano com os agricultores.
- Quando utilizá-la: é, claramente, **uma ferramenta para a primeira fase de pesquisa.**
- Serve, também, para **conhecer a realidade da comunidade** e criar certa confiança para compartilhar tempo com os comunitários





6.2 Entrevistas Semi-estruturadas:

- Trata-se de uma conversa informal, na qual são levantadas informações **sobre a família, sistemas de produção adotados, relacionamento com a floresta, comercialização dos produtos, principais problemas enfrentados, sonhos para o futuro, entre outras.**
- Nesse caso, o entrevistador se apresenta à família, **contextualiza o objetivo do diagnóstico** e procura **conhecer a realidade**, utilizando um roteiro que conduz a conversa.
- **O roteiro** serve para orientar a conversa, mas não deve engessá-la.
- A técnica de entrevista semiestruturada busca evitar alguns dos efeitos negativos dos questionários fechados, onde não há possibilidade de explorar outros temas e há pouco espaço para o diálogo.
- É mais indicado que seja feito pelo menos **em dupla**, para que enquanto um conversa o outro anote.
- A conversa pode também ser gravada e posteriormente ouvida para colher as informações.

6.2 Entrevistas Semiestruturadas:

- Trata-se de uma entrevista que é guiada por 10-15 perguntas-chave determinadas anteriormente.
- Esta ferramenta facilita criar um ambiente aberto de diálogo e permite à pessoa entrevistada se expressar livremente sem as limitações criadas por um questionário.
- A entrevista semiestruturada pode ser realizada com pessoas chave, com grupos ou cada família.
- **Quando utilizá-la:** pode ser utilizada tanto na primeira como na segunda fase de pesquisa, já que serve tanto para conhecer as limitações da comunidade como para discutir sobre possíveis soluções.



6.2 Entrevistas Semiestruturadas:

- **Algumas indicações para sua aplicação:**
- Devem ser selecionadas cuidadosamente as pessoas entrevistadas, assim como o lugar e o momento para a entrevista, preferencialmente num ambiente familiar: em casa ou no campo, e **nunca num momento do dia em que a entrevista atrapalhe seriamente o trabalho** da pessoa entrevistada.
- A entrevista deve começar com as formas tradicionais de cumprimento e uma apresentação das pessoas que a realizam.



6.2 Entrevistas Semiestruturadas:

- **A Arte de Perguntar:**

- Um dos pontos-chave no começo da entrevista é mostrar que não se trata de um interrogatório, e, sim, de apreender os conhecimentos da pessoa entrevistada.
- Existem certos tipos de perguntas que ajudam no processo da entrevista:
 - Perguntas abertas: "qual é a sua opinião sobre...?"
 - Perguntas estimulantes: "como conseguiu ter um jardim tão bonito?"
 - Perguntas dignificantes: "você que tem tanta experiência no cultivo de... o que pode me dizer em relação a...?"
 - Perguntas sobre eventos-chave: "como conseguiram recuperar a força depois da seca?"
 - Quais foram as inovações na produção de ... nos últimos anos?"



6.2 Entrevistas Semiestruturadas:

- Existem certas "regras éticas" pelas quais se guia o/a entrevistador/a:
 - Explique as suas intenções e procure a aprovação da pessoa entrevistada.
 - Leve em consideração os desejos da pessoa entrevistada sem impor os seus critérios.
 - Respeite o conhecimento da pessoa entrevistada sobre o assunto.
 - Respeite a opinião da pessoa entrevistada sem, necessariamente, compartilhá-la.
 - Escute atentamente, já que a pessoa entrevistada colocou o seu tempo à disposição.





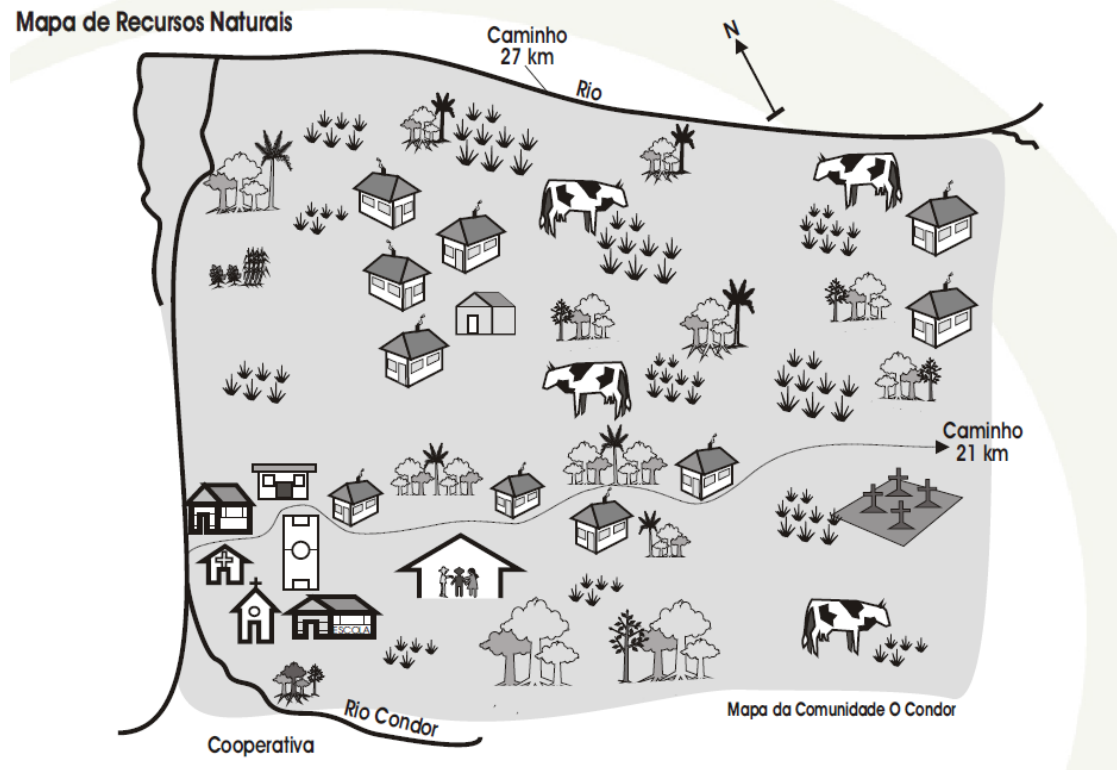
6.3 Mapas e Maquetes:

- **Mapa de Recursos Naturais**
- Tema: o mapa de recursos naturais da comunidade mostra os diferentes elementos do uso do espaço, enfocando principalmente os recursos naturais.
- São distinguidas as áreas ocupadas pelos habitantes, recursos da flora e fauna, zonas de cultivos, construção de infraestrutura social, áreas problemáticas e em conflito, limites, etc.
- Este mapa serve de análise e discussão sobre a situação do estado atual dos recursos naturais da comunidade.
- Outros elementos que podem ser incluídos são água (rios e riachos com os seus nomes, poços naturais e perfurados, canais de irrigação, aquedutos, lugares para se tomar água), vegetação (bosque natural, bosque secundário, matagal, cultivos perenes, porções de terra, poteiros, outros), parcelas com tipo de cultivo, tipo de solos (férteis pobres), zonas frágeis e com erosões.



6.3 Mapas e Maquetes:

- Mapa de Recursos Naturais



6.3 Mapas e Maquetes:

- **Mapa da social da comunidade:**
 - levantar informações sobre as condições de vida, como podem ser o acesso à água potável, energia elétrica, qualidade de moradia. Além disso, visualiza a estrutura social da comunidade,
- **Tema:** como: o número de lares, o tipo de ocupação de seus habitantes, etc.
- **Objetivo:** criar uma concepção compartilhada sobre a situação atual da comunidade em relação a seus potenciais e suas limitações no âmbito produtivo, social, sanitário, etc.



Figura 8 - Mapa da Comunidade

6.3 Mapas e Maquetes:

- **Mapa de propriedade:**

- **Tema:**

- Mostra todos os detalhes produtivos e de infraestrutura social de uma propriedade.
- Em geral são feitos vários mapas de propriedade ou dos diferentes tipos de propriedade na zona ou de vários parecidos, para se obter uma melhor visão global.

- **Objetivos:**

- Analisar e entender a organização produtiva em nível de propriedade.
- Permite ver detalhes que normalmente os mapas de recursos naturais ou da comunidade não oferecem, já que estes são feitos em maior escala.

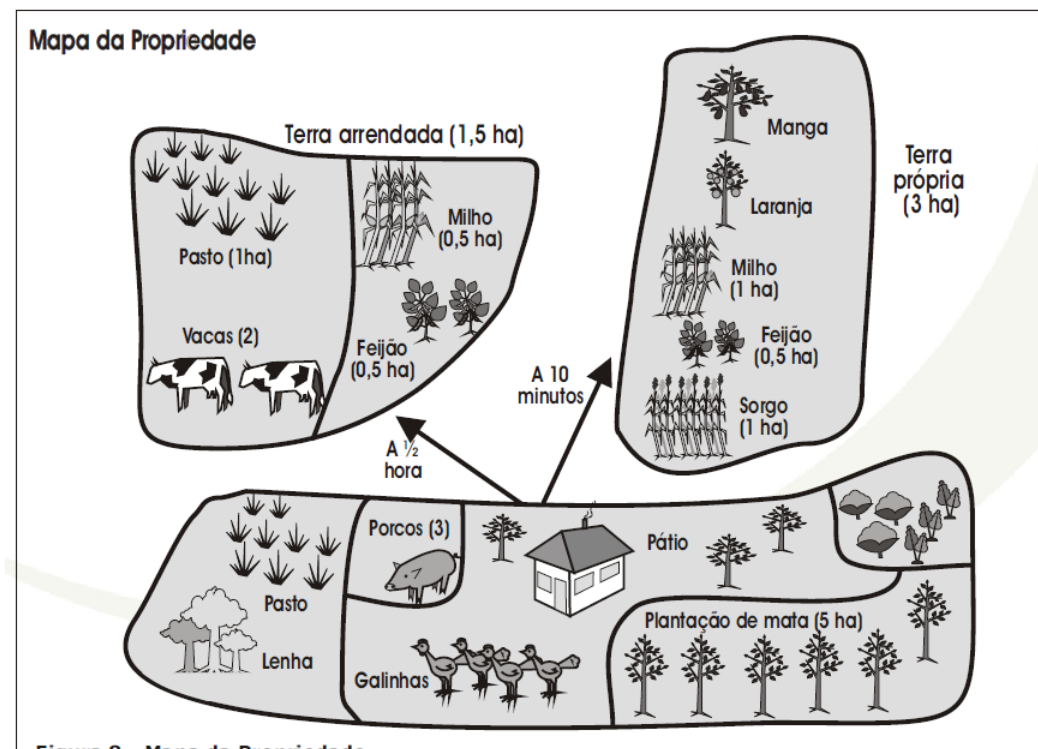
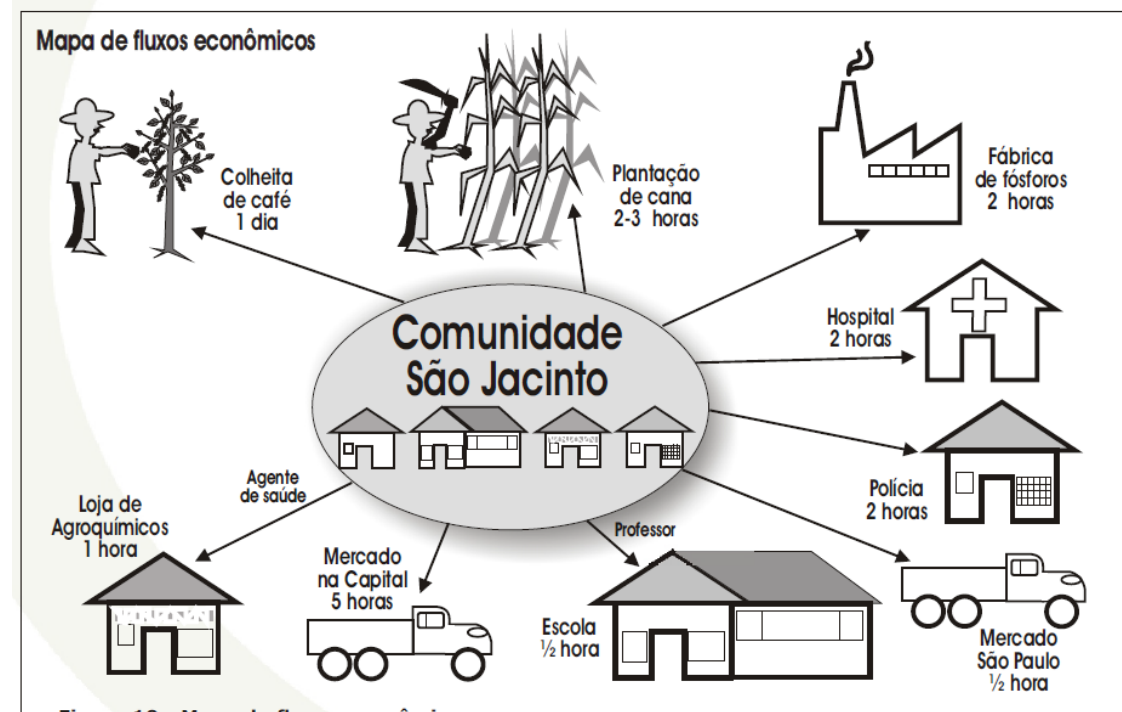


Figura 8 - Mapa da Propriedade

6.3 Mapas e Maquetes:

- **Mapa de fluxos econômicos:**
- **Tema:**
 - Apresenta as relações entre os diferentes elementos dos sistemas produtivos dentro e fora da comunidade.
- **Objetivos:**
 - Representar como se inter-relacionam os diferentes elementos do sistema produtivo (agrícola, pecuário, florestal, irrigação, serviços, comercialização, etc.).



6.3 Mapas e Maquetes:

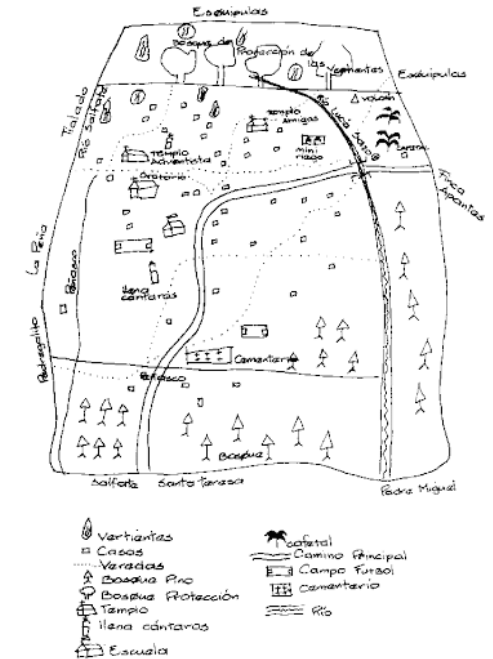
- **Mapa da situação futura:**

- **Tema:**

- O Mapa Futuro é uma projeção do que seria a comunidade no futuro, se conseguíssemos superar os problemas atuais.

- **Objetivos:**

- situação futura da comunidade no caso de que não sejam resolvidos os problemas.



6.3 Mapas e Maquetes:



6.3 Mapas e Maquetes:



6.4 Travessia:

- **Objetivo:**

- Inicia uma discussão pela elaboração de um diagrama.
- Este deve mostrar as diferentes áreas ecológicas e topográficas dentro dos limites da comunidade com seus diferentes usos, problemas associados e potenciais de desenvolvimento.

- **Tempo:**

- 2 horas para o percurso e 1-2 horas para a elaboração do diagrama.

- **Materiais:**

- um mapa da zona, preferivelmente o mapa da comunidade ou dos recursos naturais elaborado previamente, uma caderneta para tomar notas no percurso, um pedaço grande de papel e pincéis.



6.4 Travessia:

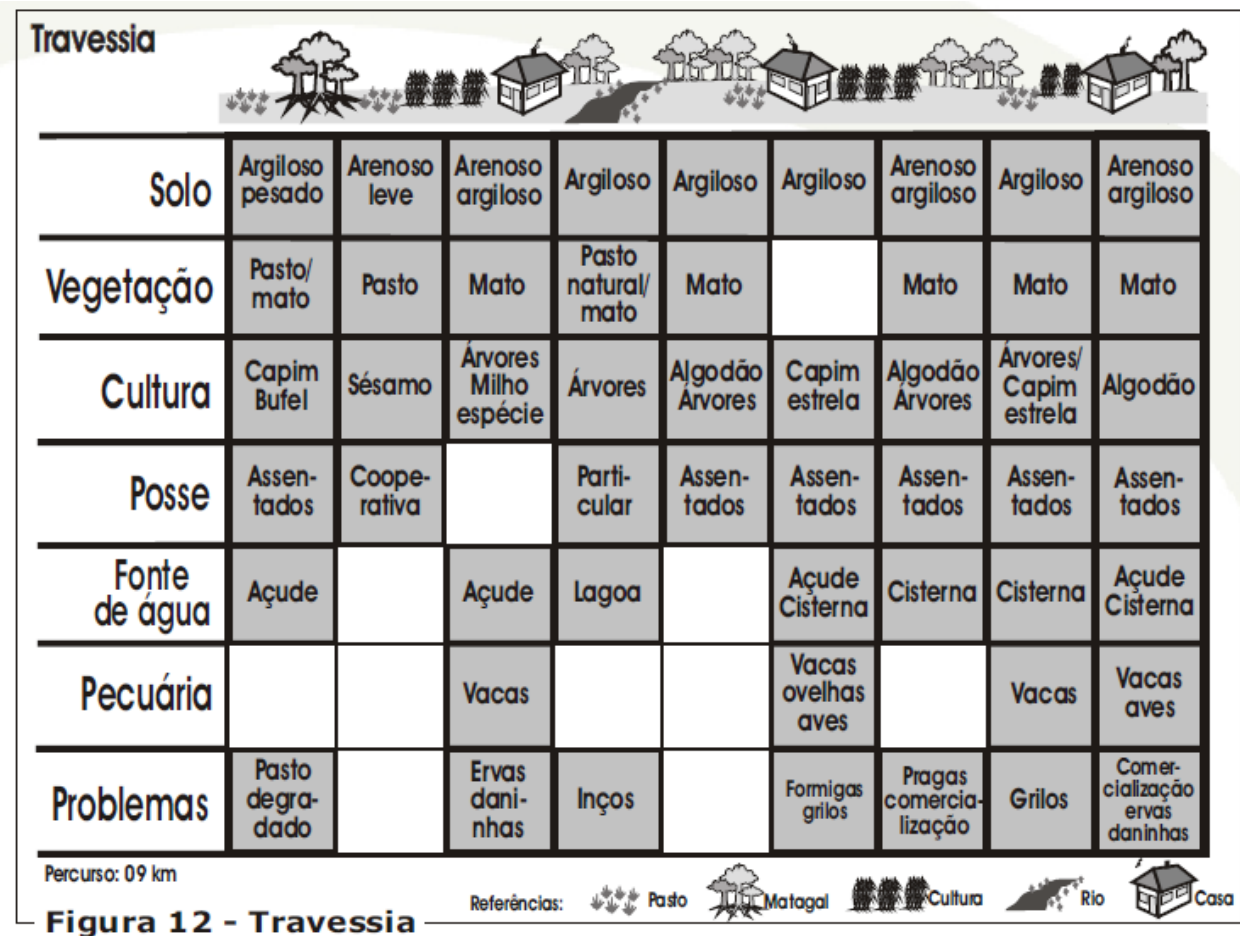
- **Procedimentos:**

- Formar um grupo de ambos os sexos, explicar o objetivo e os elementos da travessia.
- Escolher um percurso com base no mapa de recursos naturais ou da comunidade elaborados anteriormente.
- Realizar o percurso pelo trajeto escolhido, anotando as características principais e as mudanças encontradas, usando sempre as denominações utilizadas pelas pessoas.
- Visualizar a informação obtida durante o percurso sobre uma folha de papel grande, mostrando o perfil do terreno com as diferentes zonas encontradas e seus nomes.



6.4 Travessia:

- Com base numa discussão com os/as participantes, indicar sobre o diagrama as informações fundamentais sobre o uso e estado dos recursos em cada área.
- Qual é a distância de uma área e à outra? Qual é o uso dado à terra e à vegetação? O que se cultiva? Qual é a qualidade do solo?
- Como é o relevo? Que tipos de animais são criados? Quem trabalha e quem se beneficia dos diferentes recursos? Que problemas existem nesta área? Que mudanças aconteceram no passado?

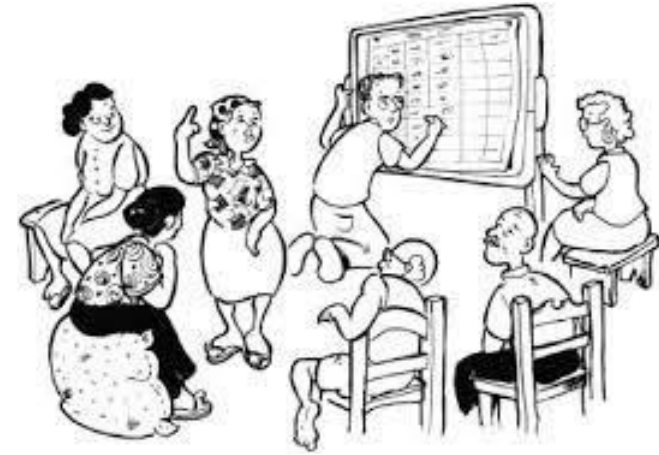


6.5 Calendários:

- Os calendários permitem analisar todos os aspectos relacionados ao tempo.
- Podem ser destacadas as atividades que mais tempo ocupam e as épocas dos diferentes cultivos e seus respectivos trabalhos num período agrícola.
- Podem ser cobertos processos longos num calendário histórico ou a distribuição do tempo num dia habitual de trabalho.
- Quando utilizá-los: em geral são utilizados na primeira e segunda fase de pesquisa do DRP.
- Os calendários costumam ser realizados depois dos mapas iniciais e da travessia.



6.5 Calendários:



- **Calendário Agrícola:**

- **Tema:**

- Mostra informação sobre as estações agrícolas e atividades produtivas da comunidade.
- Refere-se ao tipo de cultivo, ao tipo de criação, ao tempo adequado para cultivá-lo e às atividades agrícolas realizadas.

- **Objetivo:**

- identificar os produtos que são cultivados na comunidade e em que tempo são realizados.
- Permite revisar se os produtos estão sendo cultivados no tempo adequado ou se é necessário identificar técnicas mais adequadas. Também mostra a rotação de cultivos nas diferentes épocas do ano.





6.5 Calendários:

- **Calendário Agrícola:**
 - **Como é feito:**
 - Formar um grupo e explicar o objetivo e os elementos do calendário agrícola.
 - Inicia-se definindo a escala de tempo (semanas, meses, estações, etc.).
 - Costuma-se começar com o cultivo mais importante, o segundo mais importante e assim sucessivamente.
 - Deixar os/as agricultores/as desenharem sozinhos e somente intervir para esclarecimentos ou perguntas.
 - Definir as atividades agrícolas e pecuárias para cada cultivo ou animal e em que momento do ano são realizadas a plantação, colheita, limpeza, limpeza da terra, poda, comercialização, etc.



6.5 Calendários:

- **Calendário de Atividades:**

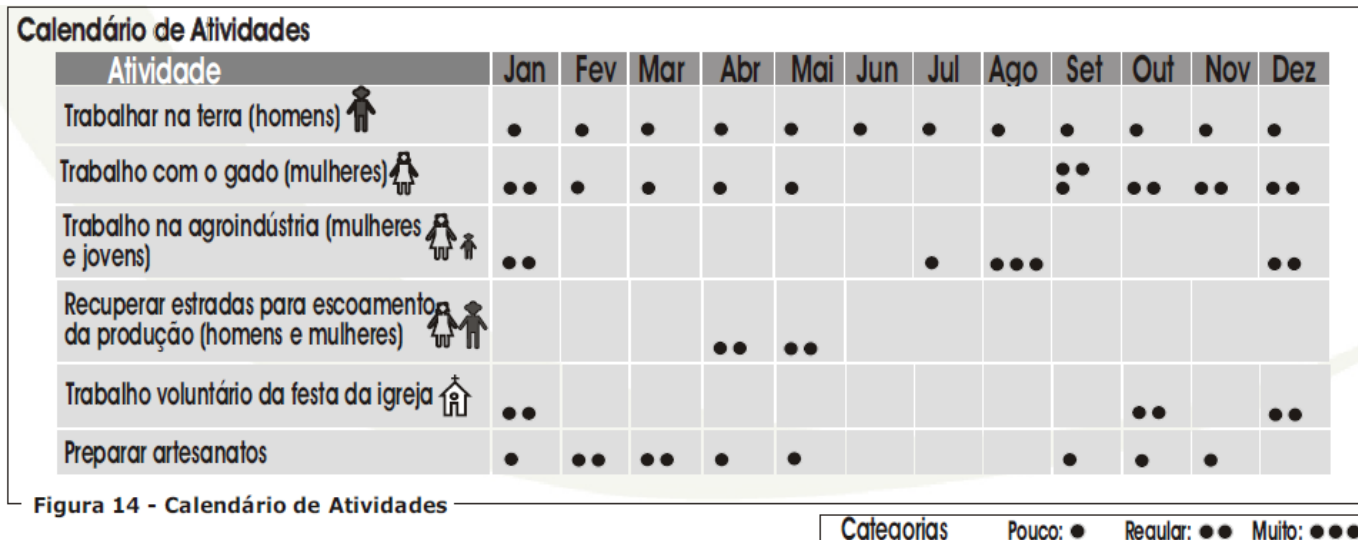
- Tema:

- trata-se de um calendário agrícola ampliado que inclui atividades não-somente relacionadas à agricultura.

- Visualiza o emprego do tempo segundo setores de intervenção, como:

- agrícola, social, outras fontes de receita e trabalho, etc.

- Também permite comparar a distribuição do emprego do tempo entre homens e mulheres.



6.5 Calendários:

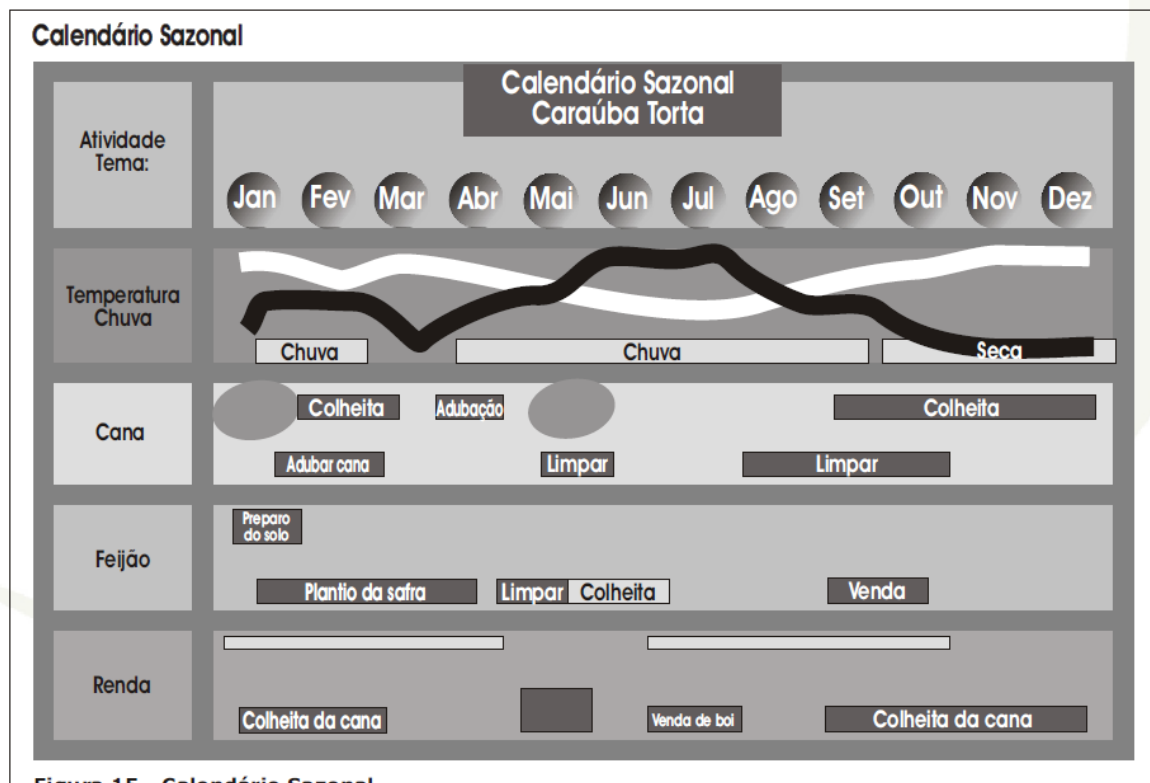


Figura 15 - Calendário Sazonal

Calendário Histórico - Tabela

Data Período	Fatores Ambientais	Fatores Social/Cultural	Econômicos	Crises
1910		- Bodega São Pedro - Pescavam melhor		
1945	- Dragagem canal existia + peixe	- Telefone	- Influencia vapor	
1955	- Parou dragagem		- Parou vapor - Pescava bagre/tainha	- Parada vapor
1955/62		- Sobraram 2 famílias	- Ponte	
1962		- Retorno das Famílias - Associação a colônia	- Dívida de impostos	- Danificação da rede alta tensão
1965	- Diminuição peixe tainha/ bagre	- Troca local comunidade - Doação área Mazon	- Dívida de impostos cedência da área - Danificação da rede alta tensão	- Danificação da rede alta tensão
1982			- Luz elétrica - Mariana	
1985/86	- Assoreamento Barra - Pesca de jundiá e traíra		- Saída pesca Mostardas	
1990	- Surgiu viola		- Diminuiu tainha	
1994	- Seca/ salga da lagoa - Morte peixe		- Fim pesca tainha/bagre	- Salinização da lagoa

Figura 16 - Calendário Histórico - Tabela

6.5 Calendários:

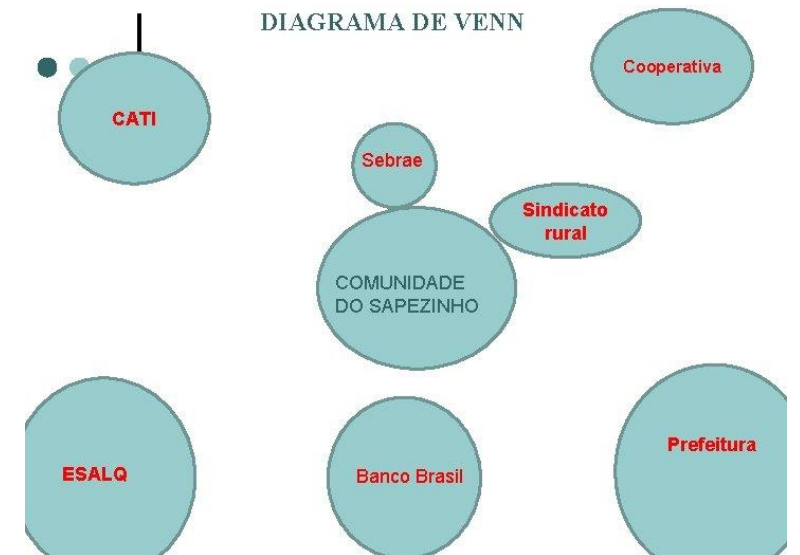
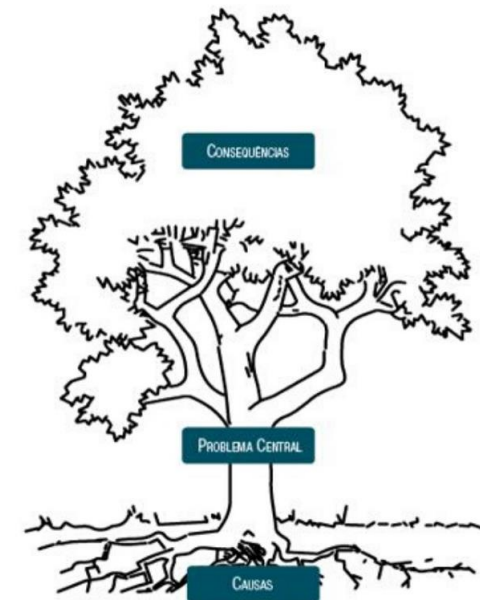
- **Linha do tempo:**

- A linha do tempo ajuda a lembrar fatos e momentos da história do lugar, do projeto, da comunidade, a partir de uma forma de visualização atrativa.
- Para a construção da linha do tempo, podem ser feitas entrevistas com os mais antigos, procura por fotos e filmes que retratem a história do lugar, jornais antigos, entre outros.
- Para montar a linha do tempo, trace uma linha e, ao conversar com os participantes, procure saber quais os principais fatos que aconteceram marcando-os ao longo da linha.
- A linha pode ser horizontal ou pode representar altos e baixos (momentos bons ou ruins) dos fatos apontados.
- Com esta prática, as pessoas tomam consciência de sua história, contextualizam sua atuação e compartilham suas experiências.



6.6 Diagramas:

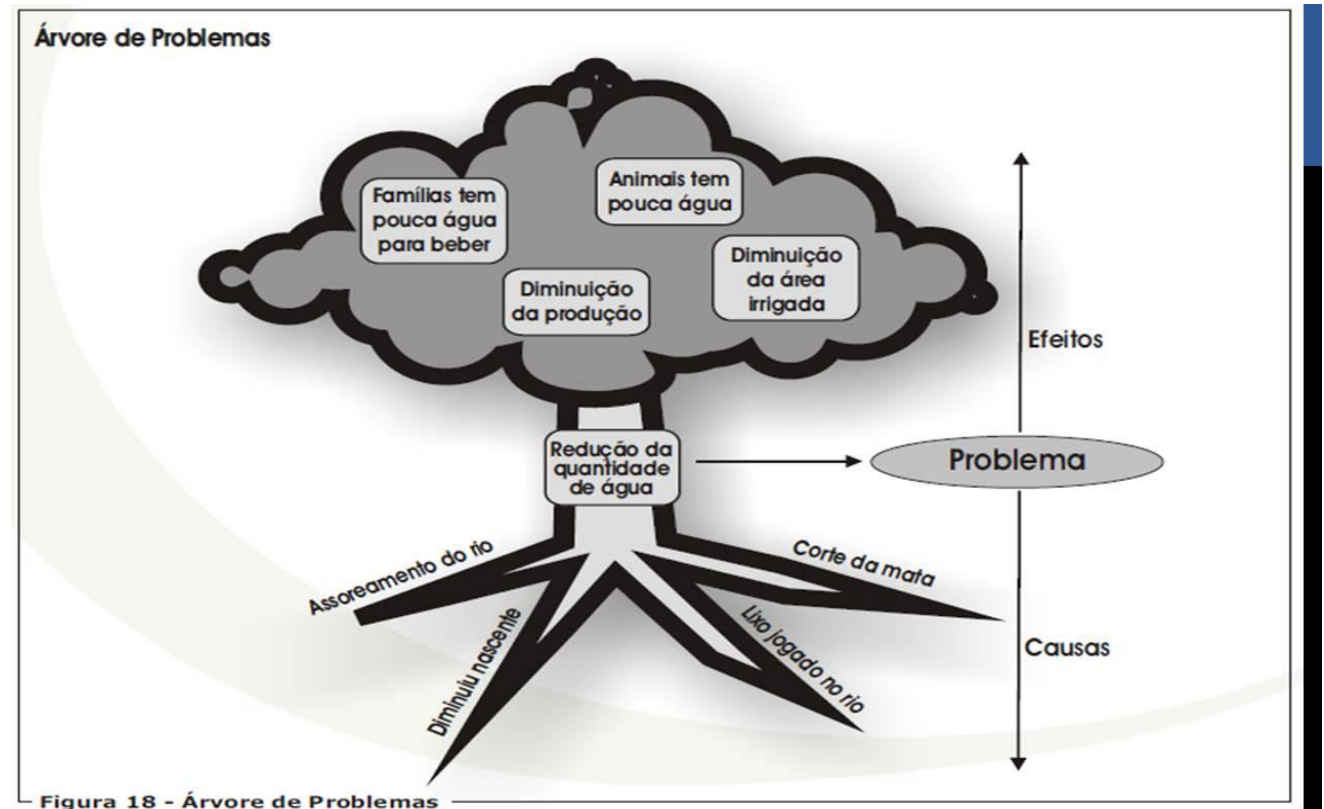
- Os diagramas permitem analisar de maneira acessível todos os aspectos complexos e inter-relacionados.
- Podem ser visualizadas tanto as relações causa-efeito (com a árvore de problemas), como a intensidade e importância das relações institucionais (diagrama de Venn), comerciais ou de produção (fluxogramas de comércio e produção).
- Quando utilizá-los: a árvore de problemas é "A" **ferramenta da segunda fase de pesquisa.**
 - Em geral é a primeira que se aplica depois de terem sido selecionados os assuntos ou problemas prioritários da comunidade na primeira fase de pesquisa.
 - O diagrama de tortas (ou de "Venn") é um instrumento da primeira fase de pesquisa.
 - É utilizado no final da primeira fase, quando já se chega a um maior grau de confiança com a comunidade e já foram desenvolvidas outras ferramentas menos "complicadas".



6.6 Diagramas:

- **Árvore de Problemas:**

- Tema: trata-se de analisar a relação causa-efeito de vários aspectos de um problema previamente determinado, por exemplo, no mapa da comunidade ou corte transversal ou outras em outras ferramentas.
- As raízes da árvore simbolizam as causas do problema; o próprio problema se encontra no tronco; e os galhos e as folhas representam os efeitos.



6.6 Diagramas:

- **Árvore de Problemas:**

- **Objetivo:**

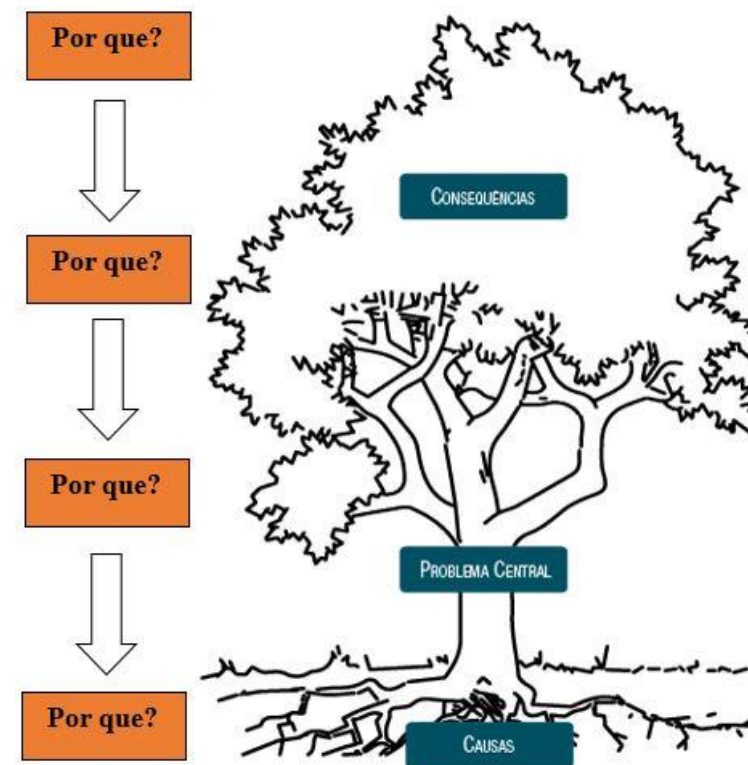
- a intenção é identificar e analisar um problema com a finalidade de estabelecer as causas primárias.
- Estas causas primárias serão o ponto de partida para a busca de soluções.

- **Tempo:**

- aproximadamente 2 horas.

- **Material:**

- papel, pincéis, tarjetas, cartões (ou papel cortado em pedacinhos pequenos), pincéis e cola. formar um grupo e explicar a técnica.
- Inicia-se desenhando uma árvore e colocando o problema identificado previamente no tronco da árvore.
- Na discussão vão sendo preenchidas tarjetas com possíveis causas (raízes) e efeitos (galhos) do problema, estes vão sendo colocados na árvore.
- Uma vez selecionados todos os elementos, se discute se verdadeiramente são causa ou efeito, e, se for necessário, trocam-se da raiz aos galhos ou o inverso.
- No debate final se discute quais das causas podem ser eliminadas ou controladas por atividades da comunidade.



6.6 Diagramas:

- **Diagrama de Tortas ou Diagrama de Venn:**

- **Tema:**

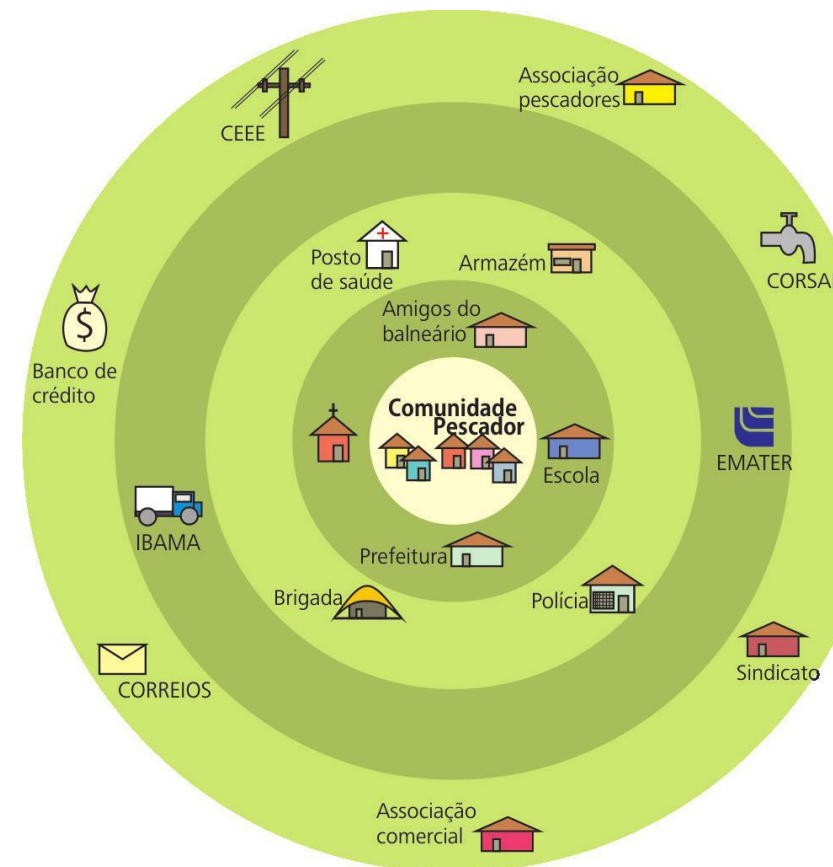
- Diagrama que identifica os grupos organizados da comunidade e as relações que estes têm entre si e com outras instituições locais e regionais fora da comunidade.

- **Objetivo:**

- Colocar em evidência as relações que se estabelecem entre os membros da comunidade e as instituições para reconhecer a importância destes fatores nos processos de decisão e desenvolvimento comunitário.

- **Tempo:** entre 1-2 horas.

- **Materiais:** pedaço grande de papel, tarjetas, cartolina, pincéis.

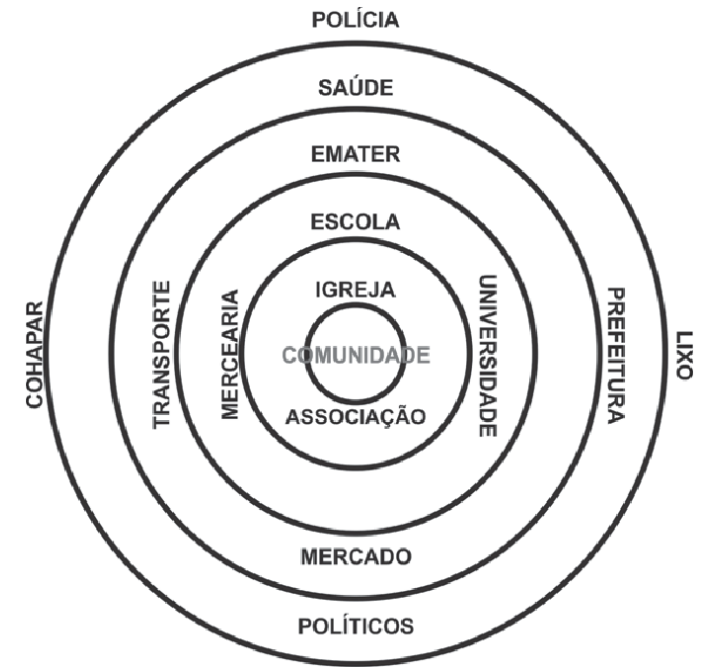


6.6 Diagramas:

- **Diagrama de Veen**

- **Como é feito:**

- Reunir um grupo de homens e mulheres que tenham experiência em relação aos grupos e às instituições vinculados à comunidade.
- Explicar os objetivos da ferramenta.
- Desenhar um círculo no centro do papel para representar a comunidade.
- Em seguida, identificar e desenhar os grupos e ou organizações que tenham relação com a comunidade.
- Localizar estes grupos e ou organizações no entorno do posicionamento da comunidade.
- As instituições que têm menos relações com a comunidade são desenhadas mais longe do círculo, e as que têm mais relações são desenhadas mais perto.
- Com linhas e setas se caracteriza o tipo de relações entre grupo e ou instituições e comunidade, podendo identificar se se trata de uma relação recíproca ou não-recíproca.
- Uma vez terminado o desenho, será feita uma segunda revisão pelos comunitários que participaram.



6.6 Diagramas:



- **Fluxograma Comercial (Fluxograma de Comércio)**

- **Tema:**

- É um diagrama que expõe todos os fluxos econômicos de uma entidade.
- Esta pode ser uma propriedade, uma associação de produtores ou qualquer outro conjunto produtivo.

- **Objetivo:**

- Expor os fluxos comerciais em sua totalidade, permitindo uma análise da eficiência, as debilidades e os potenciais comerciais.

- **Tempo:** entre 1-2 horas.

- **Materiais:** pedaço grande de papel, tarjetas, cartolina, pincéis ou qualquer tipo de materiais disponíveis sobre o chão.

- **Como é feito:**

- Reunir o grupo de pessoas representantes da unidade de comercialização (a família da propriedade e seus empregados, os membros da associação de produção, etc.).
- Como ponto de referência, pode-se desenhar a propriedade ou o armazém da associação.
- Posteriormente são nomeados todos os produtos que são comercializados, e, a seguir, vão sendo detalhados os passos (fluxos) na comercialização de cada um.

6.6 Diagramas:

• Fluxograma de Produção

• Tema:

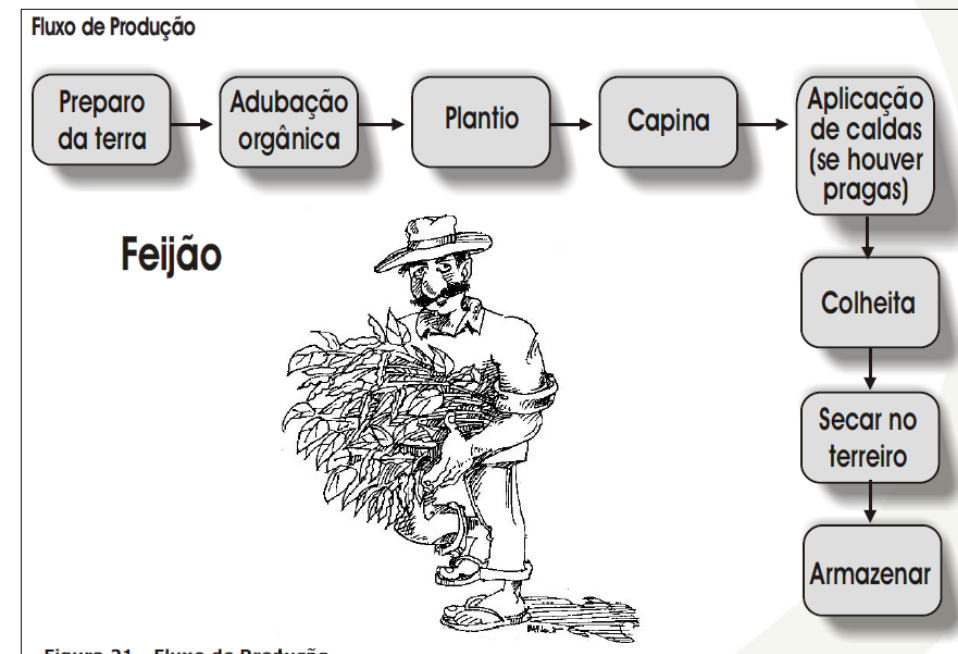
- O diagrama que expõe todos os passos na produção de um determinado produto. analisar detalhadamente a produção para poder melhorá-la.

• Tempo: entre 1-2 horas.

• Materiais: pedaço grande de papel, tarjetas, cartolina, pincéis ou qualquer tipo de materiais disponíveis sobre o chão.

• Como é feito:

- reunir um grupo de pessoas que produzem a mesma coisa.
- Iniciar com o levantamento dos passos da produção livremente, depois estes são postos na ordem em que vão sendo realizados e aprofundar para detalhá-los suficientemente.




6.7 Matrizes:

- As matrizes, em geral, comparam diferentes opções para poder classificá-las, analisá-las, hierarquizá-las ou avaliá-las.
- Para isto se trabalha com critérios que permitem fazer estas comparações.
- Enquanto a **matriz de comercialização pertence à primeira fase** de pesquisa de um DRP, **as matrizes de avaliação, as alternativas** e a hierarquização **são, definitivamente, ferramentas da segunda fase de pesquisa.**
- O cenário de alternativas se aplica, em geral, na última parte desta segunda fase, para fixar e concretizar as medidas que a comunidade tomará, finalmente, para enfrentar os seus problemas.

6.7 Matrizes:

Matriz de Comercialização



Produtos	Consumo da Comunidade	Venda fora da Comunidade	Autoconsumo	Preço ao Comerciante	Preço ao Consumidor
Aroz	80%	10%	10%	R\$ 30,00 - saco de 60kg	R\$ 60,00 - saco de 60kg
Café	20%	60%	20%	R\$ 80,00 - saco de 50kg	R\$ 120,00 - saco de 50kg
Milho	50%	40%	10%	R\$ 20,00 - saco de 60kg	R\$ 35,00 - saco de 60kg
Feijões	50%	40%	10%	R\$ 100,00 - saco de 60kg	R\$ 120,00 - saco de 60kg

Figura 22 - Matriz de Comercialização

- **Matriz de Comercialização**

- **Tema:**

- Representa a informação sobre o processo de comercialização de produtos e os agentes que os realizam.
- Os sistemas de produção estão integrados numa rede de intercâmbio de produtos entre o meio rural e o meio urbano, portanto é importante resgatar informação dos agentes comerciais e as características próprias do ponto de vista da perspectiva dos comunitários.

- **Objetivo:**

- Conhecer de que maneira os agentes comerciais externos e internos realizam transações de comercialização de produtos, a que preços e em que forma de pagamento. Também se registra a quantidade dos produtos comercializados.

- **Tempo:** 1 hora.

- **Materiais:** um pedaço grande de papel, tarjetas, lápis, pincéis.

- **Como é feito:**

- formar um grupo e explicar o objetivo e os elementos da matriz de comercialização.
- Identificar no grupo os 10 produtos mais vendidos da comunidade.
- Desta maneira se preenche a primeira coluna, desenhando cada produto.
- Discutir a relação entre venda e autoconsumo de cada produto (segunda coluna).
- Identificar o processo de comercialização e cada um dos agentes comerciais (terceira coluna); se for necessário, incluir outras colunas.

6.7 Matrizes:

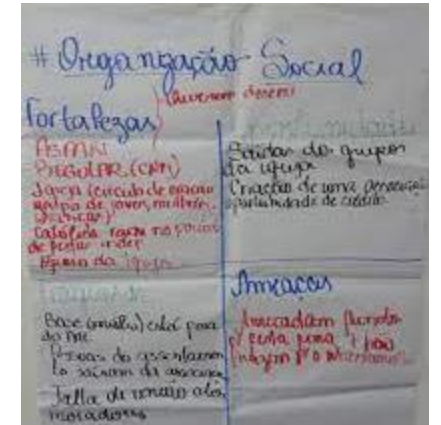
Crítérios	Tipo I	Tipo II	Tipo III
Terra	0-10 ha, 10 famílias	mais de 10 ha, 9 famílias	10-20 ha, 40 famílias
Comércio	sem armazém, 56 famílias	pelo menos um armazém, 3 famílias	mais de um armazém ou loja, 0 famílias
Gado	sem animais, 54 famílias	de 1-5 vacas, 3 famílias	mais de 5 vacas, 2 famílias
Moradia	Taipa, 6 famílias	madeira, 53 famílias	alvenaria, 3 famílias
Transporte	Nenhum, 43 famílias	cavalo, 9 famílias	automóveis, 7 famílias
Educação	até o primário, 40 famílias	pelo menos o primário, 3 famílias	primeiro e segundo graus, 3 famílias

Figura 23 - Matriz de Camadas Sociais

- **Matriz de Camadas Sociais ("Tipologia" de famílias)**
- **Tema:** esta matriz caracteriza as diferenças sociais e econômicas na comunidade, identificadas pelos mesmos comunitários.
- **Objetivos:** classificar os diferentes grupos sociais que formam a comunidade, para poder adaptar as medidas posteriores ao DRP às suas diferentes necessidades.
- **Tempo:** entre 1 e 2 horas.
- **Materiais:** lista de famílias ou lares da comunidade, pedaço grande de papel, tarjetas, pincéis.
- **Como é feito:**
 - Reunir um grupo de pessoas (homens e mulheres).
 - Explicar primeiramente o objetivo da ferramenta.
 - Definir bens que são importantes para os comunitários em relação à sua posse, por exemplo: terra, moradia, veículos, animais, educação, mercearias, lojas, etc.
 - Para cada um destes bens serão definidos quanto corresponde às famílias tipo 01, tipo 02 e Tipo 03, por exemplo, para a posse de terra: tipo 01 entre 0-40 hectares; tipo 02 entre 40-100 hectares; e tipo 03 mais de 100 hectares.

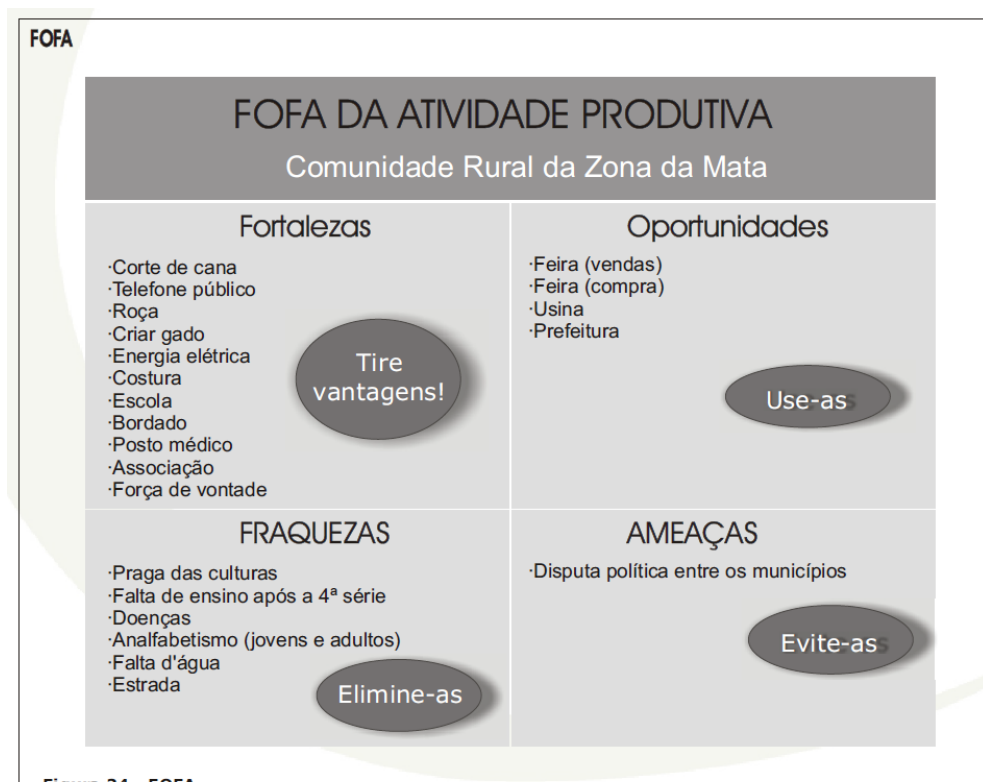
6.7 Matrizes:

- **Matriz de Organização Comunitária (baseada na "FOFA" = Fortalezas, Debilidades, Oportunidades e Ameaças)**
- **Tema:** esta matriz analisa os grupos organizados da comunidade. identificar, analisar e visualizar a situação atual dos grupos para conseguir um fortalecimento organizativo.
- **Tempo:** 1 hora.
- **Materiais:** bloco de papel, tarjetas, lápis, pincéis, giz de cera.



6.7 Matrizes:

- **Matriz de Organização Comunitária (baseada na "FOFA" = Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)**
- **Como é feito:**
 - Reunir um grupo de homens e mulheres da comunidade que participam regularmente dos diferentes grupos.
 - Explicar a ferramenta e seus objetivos.
 - Realizar uma chuva de ideias sobre os grupos organizados da comunidade e colocá-los na primeira coluna.
 - Começar a discutir as fortalezas, debilidades, oportunidades e ameaças que tenha cada grupo.
 - **Fortalezas** são **fatores no interior** do grupo que contribuem para o seu melhor desempenho.
 - **Fraquezas** são **fatores no interior** do grupo que influem negativamente sobre o desempenho.
 - **Oportunidades** são **fatores externos** que influem ou poderiam influir positivamente no desenvolvimento organizativo do grupo, porém sobre os quais o próprio grupo não exerce controle.
 - **Ameaças** são **fatores externos** que influem negativamente sobre o desenvolvimento organizativo do grupo, porém sobre os quais o próprio grupo não tem controle.
 - Finalmente são discutidas as relações existentes do grupo com os outros grupos da comunidade e com instituições externas, analisando o estado atual das relações e como poderiam fortalecer-se.



6.7 Matrizes:

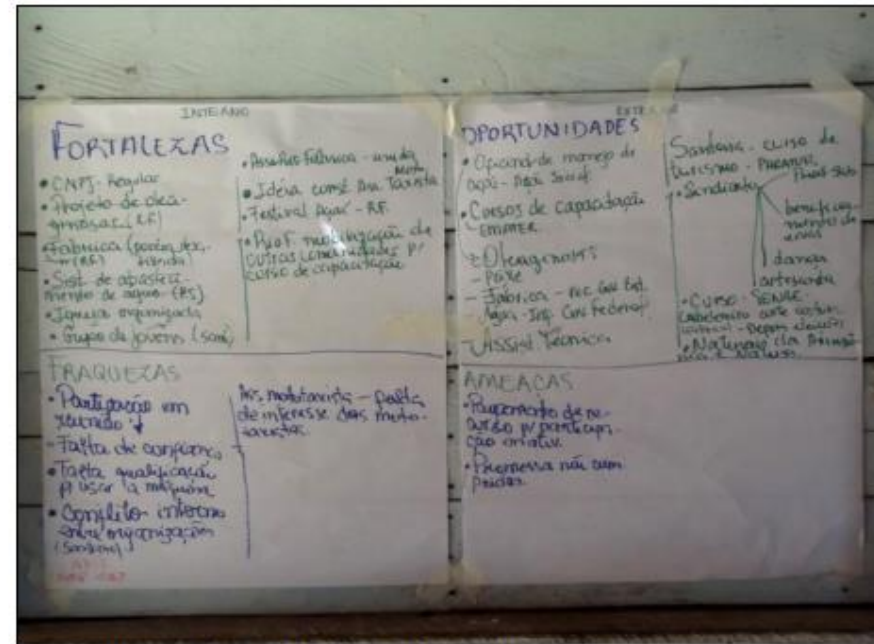


Figura 02: Cartaz da Análise FOFA das organizações sociais.

	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
INTERNO	S – STRENGTHS (FORÇAS)	W – WEAKNESSES (FRAQUEZAS)
EXTERNO	O – OPPORTUNITIES (OPORTUNIDADES)	T – THREATS (AMEAÇAS)

INVESTOR

	Fatores positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	Força (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
Fatores Externos	Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)

6.7 Matrizes:

- **Matriz de priorização de problemas**

- **Tema:** ferramenta que permite de maneira fácil priorizar os problemas identificados durante o diagnóstico, segundo sua importância e ou urgência.
- **Objetivo:** estabelecer uma hierarquia dos problemas identificados que permita à comunidade se concentrar nos que considera mais importantes.
- **Tempo:** 2-3 horas.
- **Material:** papel, tarjeta e pincéis
- **Como é feito:**
 - Formar um grupo e explicar a ferramenta.
 - Anotar os problemas identificados durante a primeira fase do diagnóstico.
 - Discutir e estabelecer se serão valorizados numa matriz, segundo sua importância e urgência, ou se serão feitas duas matrizes separadas: uma para priorizar a urgência e outra para a importância.
 - Segundo o tamanho do grupo, cada participante pode votar em até 3 problemas (grupos pequenos) ou por um só problema (grupos grandes).

Matriz de Priorização de Problemas

Problema	Marcar prioridade	Total	Categoria de Prioridade
Falta de água	XXXXXXXXXX	9	3º
Mau estado da escola	XXXX	4	5º
Mau estado da rodovia	XXXXXX	6	4º
Erosão	XX	2	6º
Problemas de saúde	XXXXXXXXXX	10	2º
Títulos de propriedade	XXXXXXXXXXXXXX	13	1º

Figura 25 - Matriz de Priorização de Problemas

Problema	Quantidade de votos	Prioridade
Invasão da terra por madeireiros.	30	1º
Consumo de bebida alcoólica e drogas.	15	4º
Diminuição das roças, caça e outros alimentos tradicionais, pelas queimadas e falta de chuva.	20	3º
Grande taxa de evasão escolar.	29	2º
Crianças aprendem primeiro o português e muitas vezes não falam a língua materna.	11	5º

Fonte: Adaptação do resultado do exercício realizado com os participantes da 4ª turma de elaboração de projetos realizado pelo Projeto CAPTA.

6.8 Outras ferramentas

- Além dos instrumentos "típicos" do DRP apresentados anteriormente, existem as ferramentas "tradicionais", como os questionários, a análise de dados secundários, as fotos aéreas e de satélite.
- Estes também podem ser válidos em certos casos.
- Porém, antes de utilizá-los, sempre devemos nos perguntar se a quantidade de informação que estes vão gerar realmente é necessária e se temos a capacidade de analisá-los adequadamente.
- Além disso é possível "inventar" ferramentas novas.
- A criatividade não tem limites sempre e quando são cumpridos certos critérios e respondidas algumas perguntas-chave na elaboração de uma nova ferramenta:
 - Qual é a informação adicional que gera esta ferramenta?
 - Qual é a vantagem frente a outras ferramentas para compreender este tema?
 - Cumpre com os critérios de fácil entendimento e desenvolvimento?
 - Permite analisar a informação colhida facilmente?
- Uma vez elaborada uma ferramenta, é imprescindível ensaiá-la antes de utilizá-la na comunidade.
- Sempre há imprevistos, detalhes que não foram considerados de antemão, que podem prejudicar o bom desenvolvimento.
- Além disso, o respeito às pessoas com as quais vamos fazer o DRP não nos permite utilizá-los como "cobaias".

7. Análise, Documentação e apresentação:

- **7.1. Análise Final**

- É o momento mais difícil do DRP.
- O que fazemos com todos os conhecimentos gerados durante o diagnóstico?
- Não se trata de elaborar uma simples documentação, mas, sim, de fazer uma interpretação que permita melhorar o conhecimento da situação atual da comunidade e de suas opções para o futuro



7. Análise, Documentação e apresentação:

• 7.2. Qualitativo versus Quantitativo

- O processamento quantitativo dos dados, como "30% das mulheres se dedicarem à agricultura não comercial" ou "20% da população se propor a migrar para a cidade", corresponde aos requisitos de objetividade da ciência tradicional, mas, em geral, não ajudam a entender melhor a realidade.
- **A interpretação da informação obtida deve ser qualitativa, explicando o porquê de situações e comportamentos.**
- Por que tanta gente quer migrar para a cidade? Qual é a razão pela qual não são cultivadas plantas comerciais?
- Fazer-nos estas perguntas significa interpretar os dados obtidos.
- **Atenção!** Os dados quantitativos também podem ser úteis: saber, por exemplo, quantas pessoas não têm acesso à água potável e a porcentagem que representam da comunidade podem ser dados importantes.
- Trata-se de encontrar o equilíbrio entre os dados qualitativos e quantitativos e de selecionar os que realmente são necessários.



7. Análise, Documentação e apresentação:

• 7.3. Documentação

- A documentação começa com o desenho do DRP e o acompanha durante todo o processo até a apresentação final.
- É importante documentar toda a informação obtida instantaneamente, já que são esquecidos facilmente os elementos ou a memória distorce a informação ao longo do tempo.
- Além disso, não teremos à disposição os materiais (mapas, modelos, matrizes, etc.) elaborados pelos/as agricultores/as, já que estes são seus e permanecem na comunidade.
- Finalmente, é importante saber desde o início para quem se faz a documentação e, se for necessário, fazer diferentes tipos de documentos ou relatórios.
- O texto final para a instituição solicitante do DRP terá outro formato, outro tipo de apresentação e conteúdo diferente do texto do documento para os agricultores/as.

7. Análise, Documentação e apresentação:

• 7.4 Documentação

- Os resultados do DRP deverão ser revisados com todas as pessoas da comunidade que participaram para identificar informações que faltam, verificá-las e avaliar a eficiência das ferramentas utilizadas.
- Já que os homens e as mulheres da comunidade conhecem melhor a sua realidade, podem criticar e discutir as interpretações dos pesquisadores.
- Por exemplo, valorizar as considerações de gênero e as soluções que foram escolhidas para determinados problemas.
- Pode valer a pena fazer outras apresentações, tanto para outras instituições que trabalham na mesma área, como para agências estatais e outros atores que possam intervir na implementação das atividades.
- A apresentação é o final do diagnóstico, que se completa com a socialização e revisão de todos os resultados pela comunidade.



8. Finalizar o DRP é recomeçar:

Uma vez feitas as apresentações na comunidade, as instituições parceiras e ter sido entregue os documentos finais, o trabalho acabou.

Já acabou? É claro que não.

Agora começa a fase mais crucial para a comunidade, o trabalho para se chegar às mudanças desejadas e implementar as soluções dos problemas identificados no DRP.

8. Finalizar o DRP é recomeçar:

- Muito dependerá do objetivo institucional que tinha o DRP.
- Tratava-se de uma organização que trabalhava na área e queria revisar o seu enfoque de trabalho ou de uma organização que contratou a equipe DRP para a formulação de um projeto novo? Foi a Emater que encarregou o DRP de extrapolar os resultados em nível regional e modificar o seu enfoque de extensão?
- Independentemente de para quem foi feito o DRP em nível institucional, **deve servir principalmente para as comunidades.**
- Se se tentou *extrair unicamente informação*, por mais participativo que tenha sido, *não foi mais do que uma pesquisa científica*, sem repercussão nem melhorias para a comunidade.

8. Finalizar o DRP é recomeçar:

- Por isso o DRP não termina com a apresentação final dos resultados, mas, sim, com a elaboração de um plano de ação comunitário com as atividades necessárias para se chegar às mudanças desejadas.
- Para tanto pode-se recorrer a elementos de **um planejamento participativo, no qual a equipe de DRP apoia a elaboração e que deverá ser monitorado na sua implementação pelo Agente de Ater que acompanha a comunidade.**
- Como todas as ferramentas do DRP, este plano de ação é feito pela comunidade; a equipe DRP o facilita e lhe dá apoio metodológico.

O Plano de Ação Comunitária

AÇÃO: Instalação de uma rede de água potável

ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	DATA (meses)								
		M	A	M	J	J	A	S	O	
Contatar técnicos da secretaria de infraestrutura para medir o fluxo da fonte	Prefeitura (João) e Josefina	X								
Levantar os preços dos materiais	Carlos		X							
Organizar reunião para os primeiros trabalhos	Carlos e Josefina Emater (Paulo)			X						
Primeiros trabalhos para a tubulação	José e Maria			X						
Pesquisar possibilidade de subsídios	A Prefeitura (João)	X	X	X						
Organizar transporte para materiais	Pedro			X	X					
Construir as tomadas principais	Prefeitura, todos.				X	X				
Construção das conexões nas casas	Técnico da secretaria de infra-estrutura José, todos. (Paulo)					X	X			
Instalação de torneiras e caixas- d'água.	Pedro e Maria, todos.						X	X		
Festa de inauguração	José e Manoel									X

Figura 36: Plano de Ação Comunitário

